1. **ESCRITORA: WINNIE**

NACIONALIDADE: ANGOLA

TITULO: USO DE MEMES

BIOGRAFIA: Nome completo: Marisa Maria João.

Nasceu em : 14 de setembro de 2002.

Tem 20 anos de idade.

Natural de Luanda(município do cazenga) Escrever tornou-se um desabafo para mim, ao escrever sinto-me mais contagiada com o cérebro. As escritas fizeram-me enxergar a vida de uma forma mais leve, mais ampla, mais madura, embarquei nesse mar de aventuras e hoje estou completamente envolvida, é um amor incondicional. Ler só me trouxe benefíciosNos tempos livres dedico-me maioritariamente a leitura, e a escrever crónicas e romances, minhas narrações favoritas.Estudo no Instituto Superior Politécnico Nelson Mandela (zango 3).

Estou a fazer o 2 ano de: Gestão de empresas.

TEXTO 1: O USO DE MEMES

Actualmente vivenciamos situações engraçadas e sarcásticas que denominam-se como “memes”. Memes que têm vitalizado não só na internet como no ambiente entre famílias, amigos e colegas. Visto que nas últimas décadas, os memes ganharam mais aceitação e aderência do público devido ao seu vertiginoso crescimento.

O nosso país (Angola), tem se destacado muito na criação de memes, observando o talento de alguns jovens da nossa sociedade, criadores de conteúdos digitais que nos transmitem gargalhadas ao produzirem memes.

Através do humor, os memes têm tido um impacto social positivo e negativo também; positivo quando é feito de forma adequada, sem ofensas verbais; negativo quando não há limite de uso, quando não se respeita o público consumidor, quando a “propagação” passa a ser mais importante, ignorando o facto de magoar alguém, proferindo palavras inadequadas sobre a cultura, o gênero, a forma corporal a classe social a cor da pele. É necessário que tenhamos cuidado ao compartilhar um meme, porque o objetivo principal de um meme tem que ser alegrar, levando entretenimento aos seus usuários e modificar a abordagem de comunicação nas redes sociais, de uma forma mais ampla arrancando sorrisos e não choros

TEXTO 2: USO DE MEMES

Os memes quando mal usados podem ser alvos de ataques aos internautas, temos noção da sua utilidade mas é necessário que saibamos como utilizá-los, para que não haja casos de bullying, nem transtorno dismórfico, nem futilidade no que concerne a sua elaboração.

Na nossa sociedade, nós os jovens somos os maiores criadores de memes virais no mundo virtual, temos essa habilidade de influenciar o humor com os diversas situações que a nossa geração apresenta. Apesar de que ainda há pessoas que não conseguem compreender os memes que consomem. Particularmente também sou criadora de memes, e tenho tido muito cuidado ao elaborar, sim, porque os memes são responsáveis em evidenciar as diversas formas de ações, seja por expressão de ideias, exposição de arte ou um simples humor. E mesmo que algumas pessoas banalizem os memes, eles possuem a sua parte positiva que é melhorar o psicológico de algumas pessoas s, essa é a principal vantagem do meme, melhorar o semblante, deixar o usuário feliz e proporcionar um dia melhor.

Dizer mais sobre os memes é embarcar numa das principais atividades virtuais, eu como criadora de crónicas, já consigo sentir o impacto do meme na minha vida e na vida de pessoas próximas, eu adoro memes, adoro criá-los, principalmente com os meus amigos, ajudam-nos depois de um dia corrido e estressado. E ainda tocando no assunto da sua utilização o Facebook é a rede social que mais divulga memes com vários intuitos, dando exposição à fama negativa ou positiva.

2. **ESCRITOR: DANIEL SAKAYOYA**

NACIONALIDADE: ANGOLA

TITULO: OSTENTAÇÃO

BIOGRAFIA: Daniel Sakayoya é o pseudónimo de Daniel Moisés Gambole Sakayoya. Nascido a 3 de Outubro de 1999, em Luanda/ Ingombota. Filho de Xavier Moisés Sakayoya e de Florentina Chilepa Gambole. Durante a formação, Daniel passou pela escola 5018 onde fez o seu ensino de base até a 9ª classe, acabando por terminar lá mesmo o seu ensino secundário, em 2017. No ano seguinte foi matriculado no “Colégio Nossa Senhora da Anunciação-IMFAD”, onde acabou fazendo Ensino Médio, no curso de Enfermagem. Daniel é um jovem escritor, amante da literatura e Autor do Livro"CAMINHANDO MOTIVADO ATRÁS DO SUCESSO". Tem um enorme gosto pela leitura e começou a amar profundamente, a literatura, em 2018, quando foi desafiado pelo seu tio e grande amigo, Justino Dias, a ler o livro “The Secret” de Rhonda Byrne, livro esse que mudou quase que completamente o seu viver e agir.

TEXTO 1: OSTENTAÇÃO

A fase da juventude, fora a adolescência, tal como sabemos todos, é uma fase muito forte e sujeita a diversos desencaminhamentos. Na mesma, vive-se uma vida ostentiva que acaba se tornando rotina quotidiana.

Falar, mostrar o que se julga ter é o foco, porém desliga-nos do verdadeiro foco juvenil inerente ao crescimento intelectual, formação académica e, sobretudo, a independência pessoal. O conhecimento molda o homem, tem-se dito, e é, de facto, verídico! Mas não queremos obtê-lo, pois envolve exercício mental, e jovens nem sempre estão preparados para tal, eis a razão de muitos jovens quiserem investir mais nas suas imagens do na educação.

A educação não é equiparada à formação académica. A formação académica é boa, mas nem sempre quem tem é educado. Há que se equilibrar o exterior ao interior, pois de nada vale ter toda beleza do mundo sem ter educação, mas também não é normal ser educado, e formado, e não saber apresentar-se fisicamente bem à sociedade. De tanto mancharmos a nossa geração, obtivemos o distintivo de Geração da Utopia.

Atrasamos o nosso futuro, acabando por torná-lo num sonho irrealizável.

A nossa geração está à deriva, tanto é que as nossas vidas ficaram sem rumo. É o fim? Caso for, de quem será a culpa? A resposta está dentro de nós, já que todos sabemos.

Por isso, há que se pensar seriamente no caso de ostentarmos iPhone e reservamos (ai)fome – nas nossas casas; no caso de mulheres que trocam de homem mais do que os pássaros os seus ninhos.

É necessário que paremoa e pensemos seriamente no facto de sermos imediatistas, por razões das ilusões dessa nossa vida de papel, que quando molha, apagam-se as tintas de lapiseira nela.

Que fique patente a reflexão: é fácil ganhar a vida sem ferir o próximo, ostentar é bom, mas é ainda melhor quando o que ostentamos não é emprestado, devidi, mas sim conseguido de forma honesta.

TEXTO 2: OSTENTAÇÃO

Ainda acredito...

Há que se desligar,

desviar-se do limite;

do limite dos nossos pensamentos,

perdidos em roupas e festas.

Há que se perceber,

que afinal, estamos, sem dúvidas,

mais perto do abismo

em relação ao desenvolvimento.

Se acredito, acredite também!
Eu acredito que,
ponderar nas amizades é bom,
a vida não é como o som das festas
nem tampouco, obviamente,
como o cheiro do sexo, das festas.
Não é verdade?
Eu pelo menos,
no meu minúsculo pensar,
acredito que não somos bestas.
Há que se acreditar
no desenvolvimento,
no sucesso académico,
no viver do amar.
Há que se saber,
com toda verdade,
seleccionar amigos,
afastar-se da vaidade.
Quem não ajunta, espalha,
nem todos os amigos o são,
e nem todos que não dizem ser, não são.
Escolha. Escolha!
Acredito numa juventude melhor,
acredito no amor;
sim, eu acredito
numa geração de valor.
Acredito num outro caminho,
num outro rumo de vida,
para os jovens, para nós.
Para todos nós. Agora. Hoje!

Há que se pensar
no desenvolvimento pessoal;
chega de ostentação,
de vida ilusionista.
Dessa vida ilusionista,
que invade a nossa vida,
que se instala no processo
de vida ao progresso.
Valorize a sua personalidade
e não deixe um simples momento,
uma simples ilusão,
estragar-lhe a reputação.
Esqueça o imediatismo,
não leva a lado nenhum;
porque as coisas se conquistam
lutando com fervor.
Há que se valorizar as lutas,
devemos valorizar também o saber,
o viver em si é ciência,
é preciso lutar com persistência.

3. **ESCRITOR: SÓCIO RICARDO**

NACIONALIDADE: ANGOLA

TITULO: PAIS JÁ TEM DONO

BIOGRAFIA: Sócio Ricardo é o pseudônimo literário de Sócio Ricardo Colamena, poeta e prosador angolano, natural de Luanda. Sócio é destacado na comunidade literária angolana por ser detentor de vários títulos em concursos de Poesia (Declamando Manguxi, Slam Matabicho, Slam Rangel e outros). Para si a poesia é a arte de ser humano.

TEXTO 1: CRIARAM TERREMOTOS

O brilho do sol não ousou nos separar
banhámos na mesma quentura
para da mesma quentura, brilhar.
Um sol apenas, porém, duas terras
uns vítimas da escuridão
e outros, donos da iluminação.
Os homens do escuro detêm menos
mas ninguém merece mais...
nem mais vida, nem mais luz, nem mais ar
A terra chamou nos filhos
era suposto sermos irmãos
mas ficou só no suposto
aliás, os donos da iluminação
afinal criaram terremotos

TEXTO 2: ESTAMOS CANSADOS

Estamos cansados, pois, caminhámos
até aqui os pés já não se reconhecem
de tanto cansaço, o corpo virou fardo.
Nada valemos quanto quem não luta
morreu a dignidade de ter as mãos sujas
o filme pátria já tem seus protagonistas
e é só pela morte que ainda temos a vida
No auge do caos, é onde nos encontramos
Esperança cadê você, pra onde te levaram?
Estou a procura do meu sonho de infância.
Os sonhos não mereciam ser fabricados!
Por isso escrevemos revolução nas ruas
para que nossa terra não mendigue verdade
se não se vive os sonhos a liberdade é crua

e ainda que vivos, viver é uma necessidade.

4. ESCRITOR: A VOZ DO SILENCIO

NACIONALIDADE: ANGOLA

TITULO: MUSSEQUE (GUETTOS)

BIOGRAFIA : A Voz Do Silêncio é o pseudônimo de Tamagnino Cadete,

Escritor, compositor, poeta, slammer e desenhista.

Amante de todas as Artes em todos os aspectos,

Escritor desde 2009, fazedor de Spoken Word desde 2018,

2019 realizou o seu primeiro recital de spoken word.

Campeão do Slam dos Deuses e do Kassemba Slam

e desenhador a tempo inteiro.

O Silêncio é uma Arte.

TEXTO 1: SUBÚRBIO

Bandas desenhadas pelos guetos e becos,

castelos de latas amontoados e ignorados

pelo preconceitos dos homens

errados no lugar certo,

repletos de talentos dispersos,

barrados pelas oportunidades

da vaidade da cidade,

da corrida do dia a dia das atletas incansáveis,

que num olhar cansado exibem as suas canções decoradas pelos seres

vozes da luta de um futuro risonho para os filhos.

Vozes que são calados pelos desertores da bondade

Onde os Problemas fazem escolta, o ódio pelo estupor não embaceia a dor, sorrisos partidos, gritos não ouvidos

O som do silêncio é ouvido na boca dos mudos,

A esperança de dias melhores pairam no ar

São levados pelo vento do tempo que não recua

A farda da arrogância é visível sem lupa

Subúrbios, lá está posta a bandeira em que é depositado esperanças remendadas.

TEXTO 2: ESBOÇO DE UMA NOVA ESPERANÇA

Papel, lápis, borracha, sorrisos traçam

o esboço de dias verdejantes,

semblantes cativantes sedentos de novos ares, voando sem asas, novo lar, nova casa,

passaros cantam e lacrimejam de alegria,

levando as dores, resgatando sabores do

gosto bom do tom de dias melhores,

linha de um esboço que desamarra o nó

do pescoço da alegria, a esperança que não

se cansa e avança noite e dia, sem medo

do escuro, sem segredos obscuros, puro gosto.

Apenas linhas, traçando um esboço de emoções desmedidas, sarando vidas agredidas, medida certa,

que acerta, sem quedas, sem quebras,

com esquebra de leve leveza, esperanças feitos de linhas visinhas da perfeita perfeição,

são apenas esboços de esperanças renovadas,

que alavanca a alma, e aprecia

o belo dos defeitos, quebrando o vazio,

em olhares cativantes

sorrindo Para o vento da liberdade!

5. **ESCRITOR: GRANDE ATIA**

NACIONALIDADE: ANGOLA

TITULO: TOM DE PELE

BIOGRAFIA :

TEXTO 1: NA MINHA TERRA NÃO SE VARRE

Na minha terra não se varre, Não...
Na minha terra não se varre de noite
Para varreres tens que ser forte!
De noite a lua fica vermelha
Pessoas se transformam em estrelas
De madrugada descem a sepultura
Como estrumes da agricultura
Na minha terra...
Dizem que quem varre de noite
Apanha as pegadas de quem andou de dia
Pegadas do corpo,espírito e alma
Com o nome revelado na kimbanda
De noite quando alguém varreu
Uma pessoa no bairro morreu
Ouvimos passos e conversas na rua
Uma senhora andava nua cantando para a lua
Na minha terra varrer é um ritual
Invocação de algo espiritual
Que prende o coração
Nunca foi bênção é uma maldição.

TEXTO 2: CORES

Antes da verdade aparecer
Não sabíamos quem era quem
Pretos e brancos
Albinos e mulatos
A verdade cinjiu a nossa humanidade

Despertou em nós preferências

Cabelos duros e lisos

Nariz grossos e finos

Com olhares controlados

Nesses elogios afundados

A culpa é da menina,

Não! Melanina

Distribuiu as cores segundo as nossas raças

Desde o planeta terra até o Marte

Os deuses entenderam como obra de arte

Cores com desejos insanos

As cores do arco-íris...

São mais unidas do que os seres humanos.

6. ESCRITOR: ANDRÉ MANUEL

NACIONALIDADE: ANGOLA

TITULO: MUNDINDO

BIOGRAFIA: Chamo-me André Manuel sou escritor de cronicas, poesias e auto-ajuda e realizador de eventos literários, CEO da Comunidade Literária Angolana, natural da província de Luanda, município do cazenga escrevo 5 anos, já lancei 3 livros no mercado literário sendo privilegiado com lançamentos de e-books presenciais.

TEXTO 1: MUNDINHO

Sexta-feira não é apenas dia do homem, sábado não é apenas dia de festa e sim também de ajudar a mama em casa, estudar e ensaiar em coisas que acrescentam, Domingo eu não olho como o dia de acordar até às 13h ou estar ressacado de tão jovem que sou, também é o dia que eu acordo as 7h vou para igreja e agradecer por tudo que ele fez.

.

Assistir um programa de informação não posso me achar atrasado, ouvir conselho de um adulto não é assim tão ruím, não precisas ter um cabelo brasileiro para se sentir especial, não precisas ter um namorado que tem carro para levantar a tua

auto-estima a frente de amizades, não precisas postar no Story os teus dias de festas para disfarçar tristeza ou fome em casa.

como sorrir simplesmente e ver um futuro melhor a destruir e nos deixar levar pelos prazeres que depois nos fazem refletir, querer estar apenas com aqueles que pagam, querer ser amigo daquele que ostenta, estar num mata-aula que enche mais que os dias de aulas, ter um professor que diz apenas vim buscar o meu salário ou um aluno que diz aproveite a vida.

vamos mudar o nosso comportamento, viva no século XIX, mas não deixe o século XIX viver em você.

TEXTO 2 : MUNDINHO

largamos as catanas e hoje vivemos num país de paz, é tempo de pagarmos as lapiseiras e cadernos para mostrar ao mundo que vivemos paz e assim olhar para a juventude e dizer que somos futuro e esperança.

dizer que isso é Angola não pode nos fazer esquecer quem somos e de onde viemos e nos atrapalhar pelo constante consumo de coisas ilícitas, olhar para um iPhone não pode ser motivo de paixão e nem sedução, ver um espelho bonito não pode ser motivo de mostrar vaidades enquanto nós escondemos de realidades opostas.

Eu também queria me apaixonar mas a semelhança por bens materiais tem me desacreditado no amor e focar primeiro quanto entra no meu bolso, hoje somos motivados por músicas e frases que nos fazem tirar o foco da verdadeira palavra amor.

tenho frequentado ambientes que o real objectivo é apenas ostentar e vence quem troca mais de bens materiais.

Certificado do ensino médio? hoje não faz tanto sentido para pessoas que acreditam que o país já tem dono e nós deixamos levar e perder a beleza dos nossos sonhos, virgindade? hoje quem tem esse previlegio não é apenas o vencedor do torneiro e sim todos que participam da competição.

Eu Acredito que sou diferente e que o amor a Deus ainda existe em mim e textos partilhados como “ partilhe para 10 amigos ” não é apenas panfletos e convites.

Eu sou deste século mas não deixo ele viver em mim.

7. **ESCRITORA: ALUSAPO**

NACIONALIDADE: ANGOLA

TíTULO: TRAIÇAO